

Ao dois dia do mês de dezembro de dois mil e quinze, às nove horas e trinta minutos, foi iniciada a Reunião Ordinária do Conselho de Políticas Públicas para Juventude do Recife, em sua sede, na Secretaria de Juventude e Qualificação Profissional, situada na Av. Norte, número cinco mil e seiscentos, Bairro de Casa Amarela, Recife/PE. Com a presença dos seguintes conselheiros; Maria das Dores Montegro, Romero Jatobá, Romildo Gomes, Samuel da Luz, Joselito Coutinho, Camila Rago, Janine Furtunato, Rhayann Lucas, Amparo Araújo, Michel Platini, Amanda Claudino, Levi Costa, Maria Fernanda de Moraes, Zanzul Alexandre, Danilo Almeida e Camila Barros. Dando inicio a reunião Camila Barros ressaltou a importância da presença da Câmara dos vereadores na reunião do CMPPJ. Principalmente no inicio do processo pós-conferência e debate sobre o plano Municipal de Juventude. Em seguida foi realizada uma rodada de apresentação.

Após as apresentações, Janine Furtunato fez um breve relato dos objetivos referentes a criação do Plano Municipal de Juventude e da reunião ordinária do dia 03/11/2015, na qual foi instituída a comissão Especial composta por os membros abaixo:

- Camila Barros;
- Janine Furtunato;
- Zanzul Alexandre;
- Joselito Coutinho;
- Alersson Teixeira.

Janine repassou a proposta para metodologia do Plano Municipal feita por Camila Barros. Ela explicou o GT (grupo de trabalho) Será composto pela comissão Especial, por organizações, entidades ou pessoas, e a parti dos GTs haverá outro processo de escuta regionalizado por seguimentos, com escutas virtuais. Após todos os processos haverá um seminário para apresentação do material produzido a partir da ajuda de uma assessoria que estará trabalhando na sistematização do documento, em seguida o documento será enviado para comissão especial da câmara no qual será dado o parecer consultivo para sancionamento do plano municipal de Juventude. Janine também explicou que a Comissão Especial vem se reunião para definição do prazo de construção e sancionamento do Plano Municipal Juventude, que foi pensado para o mês de junho de 2016 por conta das eleições que serão realizadas em outubro. Ela Explicou que a comissão especial tentou adiantar para março /2016 os processos de formação dos Gts, consulta na sociedade civil, seminário, consultas *on line* e presencial no entanto, a comissão avaliou e concluiu que o prazo é muito curto para realização de todos os processos. Em Seguida, o conselheiro Samuel da Luz questionou a necessidade de realização de uma nova escuta haja vista a realização da III Conferência Municipal de Juventude. ***“O processo de conferência ela já é legitima para escuta, não é preciso criar um novo momento de escuta pública já que o espaço da***

conferência é o espaço mais legítimo que se existe na democracia, então se a gente cria um novo mecanismo alongo o processo.”

Posteriormente, Camila Barros comentou que um dos pontos pensados pela comissão foi a retirada das escutas regionais, ela salientou que existe acúmulo suficiente não só da conferência mais de outras atividades realizadas.

Joselito Coutinho ressaltou que o que foi colocado por Camila foi fruto inicial das reuniões da comissão especial, que foi deliberado a partir do cronograma apresentado por Camila. No entanto, a partir das discussões nas reuniões da comissão Especial, foi verificado a necessidade de ser realizado um diagnóstico prévio com subsídio a algumas fontes secundárias de pesquisas que já vêm sendo feitas e que trazem alguns elementos sobre juventude, e a partir das diferentes fontes de pesquisas juntamente com as resoluções da III Conferência Municipal de Juventude elaborar uma “boneca” de um plano e logo em seguida submeter a uma consulta pública. ***“a gente entende que a Conferência ela é muito propositiva, ela vem muito da proposição inclusive do dialogo com a juventude, mas o plano como ele é pensado a longo prazo ele precisa ter um chão também mais para fundamentação numa conjuntura maior que não seja somente da proposição. Então, todas as proposições elas vêm para superar dificuldades e alguns limites. Então, que dificuldades e limites são esses? Para não termos um plano apenas de proposições.***

A conselheira Maria do Amparo, solicitou aos vereadores presentes os projetos de lei que estão sendo tramitados na câmara, para que seja possível a realização de uma leitura critica e contribuição do conselho.

Janine Furtunato explicou que o balanço de Gestão é essencial para iniciar o processo de criação do plano. Com isso, ela justificou que além das reuniões agendadas com os secretários, seria de suma importância a participação direta do conselheiro representante da gestão no processo de repasse das informações para o CMPPJ. Janine informou que será enviada para o e-mail dos conselheiros representantes da gestão uma planilha para ser preenchida com as ações programas e projetos relacionados aos jovens no município do Recife, na faixa etária ente 15 a 29 anos das respectivas secretarias. Ela (Janine) sugeriu que o prazo estipulado para o a conclusão do processo de construção do Plano Municipal fosse no mês de junho.

O Conselheiro Joselito Coutinho continuou informando que o calendário foi aprimorado pela Comissão Especial com base no cronograma apresentado anteriormente por Camila Barros, e que a grade questão apresentada à mesa é em relação ao prazo de conclusão do processo de conclusão do plano Municipal. ***“A grande questão agora que a gente ta trazendo para deliberação do conselho é com relação ao prazo, se agente mantém o prazo de março que é uma reflexão que***

a secretaria tem feito, ou se agente que também tem discutido na comissão se mantém junho como tínhamos discutido na última reunião do conselho.”

Joselito, também fez um breve relato de como será toda a metodologia da construção do plano. Ficando da seguinte maneira

- 1- Elaboração de um diagnóstico conciso e preciso; o diagnóstico seria realizado a partir das informações recebidas das secretarias. O objetivo é identificar o que existe de políticas públicas voltadas por jovens em cada secretaria da PCR.
- 2- GT – Grupo de Estudo - Estudar um pouco a conjuntura recifense, interagindo com o cenário estadual, regional, nacional. Com a realização de consultas as pesquisas secundárias, tais como: IBGE, mapa da violência...
- 3- Elaboração do esqueleto do plano considerando as resoluções da conferência e levando em consideração o diagnóstico que será feito.
- 4- Realização de uma consulta pública de todo o material elaborado.
- 5- Apresentação do plano a sociedade civil.

O vereador Romildo Gomes sugeriu que todo o processo de construção do plano fosse realizado no mês de março, devido às eleições 2016 e por consequência o afastamento do secretário Jayme Asfora.

Os vereadores Romildo Gomes e Romero Jatobá Propuseram-se a contribuir para agilidade do processo na câmara dos vereadores.

Dando continuidade, Joselito fez uma reflexão, na qual ele apresentou a experiência da conferência. ***“a gente tem um conselho com maior representatividade da sociedade civil e na hora da execução a comissão de organização da conferência ficou só. então, ficou muito difícil, inclusive muita gente da sociedade civil que estava na comissão em algum momento estava sendo enxergando como governo, porque a gente teve que assumir tudo. Então, eu acho assim, se a gente tem um compromisso da secretaria, um compromisso dos membros do conselho que são da gestão e do poder legislativo de uma força tarefa da sociedade civil, poder legislativo, poder executivo aí é possível se a gente somar forças.***

*Em seguida, Camila explicou que na conferência foi realizada uma força tarefa para que o evento fosse realizado, no entanto não foi definido os papéis da gestão, entidades, sociedade civil e essa questão é um ponto importante a ser colocado na mesa para debate. Ela explicou que o papel da gestão no processo de criação do plano Municipal da Juventude é o de execução, garantir o mínimo de estrutura para que o Plano seja construído. Camila ressaltou que mesmo com o tempo apertado é necessário montar uma estratégia para que tudo aconteça. ***“Não é o papel de Joselito como Diaconia escrever o plano, não é papel do Instituto Olé, não é papel de nenhuma instituição que está aqui. Essa maior execução é nossa como gestão e agente vai correr atrás para que isso aconteça.”*** Para concluir Camila Barros enfatizou*

a necessidade da definição dos papéis de cada membro do conselho na construção do Plano. ***“Existem papéis que tem que ser amarrados, o papel da gestão é muito claro é o de executar, garantir que tudo aconteça. Existe o papel da assessoria que é uma coisa que tem que ser amarrada, e o papel do Conselho. Acho que a única coisa que temos muito claro é o papel dos GTS que é um espaço de consulta. Então esses são três pontos que agente tem que definir de forma muito direta, talvez na minha cabeça esteja, mas esse tem que ser um consenso do grupo.***

Em seguida, Joselito concordou com Camila, ele justificou que a definição dos papéis é algo importante para construção do plano. ***“Eu acho Camila que voe foi muito feliz, eu acho que você trás em grandes linhas a clareza mais ou menos de com será o papel de todo mundo. Eu acho legal colocar na ata da forma que está sendo discutida aqui, porque eu acho que isso vai dando um norte, foi um pouco o que faltou na conferência. O desejo e a motivação para realizar a conferência ele foi tão grande que agente confundiu os papéis, então, a motivação a motivação para que a conferência acontecesse deixou todo mundo no mesmo campo e quando tá todo mundo no mesmo campo ficamos sem entender que responde pelo que. Tentando clarear mais um pouco os papéis, eu acho que a execução é da secretaria e da gestão, seja no campo operacional, seja no campo de articulação política porque em algumas coisas o negócio só flui com articulação mais interna. Eu acho que o processo de escrever o plano e pensar na metodologia é dos especialistas e da consultoria, como ela mesma falou pessoas contratadas especificamente para isso. Nós que somos do conselho acompanha e participa dos processos, mas em nosso papel quanto sociedade civil. Tá todo mundo com o sentimento de fazer o plano, agora eu acho que o papel da gestão é o de fazer o plano, porque a função do governo é essa, pensar elaborar e efetivar políticas públicas e que agente ta mais no campo da sociedade civil, o nosso papel é de monitorar para que tudo aconteça de forma qualitativa, coerente e participativa. Então eu acho que falta um pouco de definição dos papéis de todo mundo. Se a gente vai definir esses papéis e todo mundo que ta aqui hoje assumir o compromisso da força tarefa fazendo que tudo aconteça, eu acho que a gente tenta o prazo de março e deixa o prazo de junho para o plano B. Não dá para passar o ano todo porque o negócio desanda mais ainda. Então a gente pode trabalhar em março e caso o processo não aponte que não vai ser possível, a gente coloca para junho.***

Todos os conselheiros aceitaram a proposta de Joselito.

Em seguida, Janine Futunato Solicitou por sua vez um prazo para o encaminhamento dos dados da gestão. Camila Barros explicou que primeiro é necessário fechar a consultoria para dá continuidade aos processos seguintes.

Então ficou acordado que a parti do momento que o processo da contratação for fechado contará o prazo de 15 dias para apresentação dos dados da gestão.

Camila Barros lançou uma proposta na qual fosse concedido o prazo de uma semana para o fechamento do processo de contratação da consultoria e conclusão do prazo para apresentação do esqueleto do projeto.

Posteriormente, Samuel da Luz disse que participou da Conferência Municipal de Juventude e sentiu falta de um olhar para a juventude negra. Ele justificou que a juventude negra não foi contemplada no texto base que foi distribuído e propôs que ao construir o plano o CMPPJ repensasse a política pública voltada para juventude negra.

Em seguida, foi realizada a apresentação do Programa coletivo Jovem, por Erica Vidal da Secretaria do Meio Ambiente. Em anexo a apresentação.

Após a apresentação, Janine Furtunado fez um breve relato da reunião com o Secretário de Turismo Camilo Simões. Ela explicou que foi apresentado para o secretário um balanço da III Conferência de Juventude e apresentado as propostas elaboradas pelos delegados participantes. Na ocasião foi solicitado ao secretário o envio das ações programas e projetos da Secretaria de Turismo voltados para os jovens com idade de 15 a 29 anos.

Em seguida, Camila Barros informou a necessidade da deliberação do conselho quanto as notificações enviadas aos conselheiros faltosos, uma vez que alguns conselheiro foram notificados e não apresentaram a justificativa das faltas, tão pouco estavam presente na reunião.

Os conselheiros e entidades que justificaram as ausências forma:

- 1- Câmara dos Vereadores; (Poder Público)
- 2- Secretaria da Mulher; (Governo)
- 3- Secretaria de Saúde; (Governo)
- 4- Juventude Socialista Brasileira; (Associação, movimentos e organização)
- 5- Jocimar Gonçalves; (RPA3)
- 6- Juventude Em Rede. (Fóruns e Redes)

Após o levantamento das justificativas enviadas, A Coordenação Colegiada e do Conselho de Políticas Públicas de Juventude deliberou que a entidade Frei Caneca será destituída do CMPPJ, sendo substituída pelo Fórum das Juventudes de Pernambuco (FOJUPE) segunda entidade mais votada nas eleições do conselho.

Em seguida, Foi agendada a data da próxima reunião Ordinária para o dia treze de Janeiro de dois mil e dezesseis. Nada mais havendo tratar, foi lavrada a presente ata, assinada por mim, Jaqueline Quirino e por todos conselheiros